



OCORRÊNCIA DE AFECÇÕES OFTÁLMICAS EM CÃES E GATOS ADULTOS ATENDIDOS NA SUPERINTENDÊNCIA UNIDADE HOSPITALAR VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS REALEZA

Bruno Alencar da Maia Pinto¹
Gabrieli Américo da Silva²
Gilson Correa de Lima³
Gentil Ferreira Gonçalves⁴

Resumo: Na clínica médica veterinária, sobretudo na oftalmologia, é essencial o conhecimento sobre as principais afecções que acometem os animais de companhia da região de abrangência do atendimento. Esta necessidade se dá principalmente, pela relação de dois determinantes no atendimento oftálmico: o conhecimento prévio sobre as doenças que mais acometem a visão, e o fato de que em geral, as doenças oftálmicas têm progressão muito rápida e de forma irreversível, aumentando ainda mais a importância de um atendimento eficiente. Desta forma, mesmo sob o compromisso de se saber sobre todas as doenças oftálmicas, é deveras importante o profissional oftalmologista priorizar sobretudo o aprimoramento nas afecções mais recorrentes na região de abrangência do serviço. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é fornecer informações sobre a ocorrência de doenças oftálmicas em cães e gatos adultos atendidos no Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul (SUHVU-UFFS), *Campus Realeza*, no período entre o dia 01 de agosto de 2016 e o dia 01 de agosto de 2018. O total de casos atendidos foi de 36, sendo 29 cães (com predominância de cães sem raça definida, Lhasa Apso e Shih-tzu) e 7 gatos (das raças pelo curto brasileiro, Persa e Siamês). A afecção mais recorrente nos atendimentos foram uveíte (n=12, 21,4% dos diagnósticos), seguida de ceratite ulcerativa (n=9, 16,0%), leucoma (n=7, 12,5%), cherry-eye (n=7, 12,5%), sinéquia (n=4, 7,1%), catarata (n=4, 7,1%), e

¹ Discente, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, contato: brunowk6@gmail.com

² Discente, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, bolsista (PIBIC/CNPq), contato: gabrieliamerico77@gmail.com

³ Discente, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, contato: gilsoncdl@gmail.com

⁴ Docente, Doutor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, contato: gentil.goncalves@uffs.edu.br



glaucoma (n=2, 3,5%); enquanto que as doenças menos recorrentes (n=1, 1,7%) foram protrusão bulbar, panoflalmite, ceratite superficial, blefarite solar, ceratite crônica, neoplasma de glândula de 3ª pálpebra, uveíte lente induzida, úlcera indolente, edema peribulbar, conjuntivite e luxação da lente. O quadro de ocorrências da SUHVU-UFFS é semelhante a outros quadros pela presença marcante de uveíte, ceratite ulcerativa, glaucoma e catarata, mas se diferencia principalmente pela ausência de ceratoconjuntivite seca e entrópio. A uveíte tem em sua maioria causas idiopáticas, seguidas por neoplasmas e microorganismos infecciosos. É importante destacar também a relação de ceratites ulcerativas com a presença de *Malassezia pachydermatis*, o que possibilita um melhor direcionamento da terapêutica em animais da região desta pesquisa. Por fim, este trabalho traz dados relevantes sobre o perfil oftálmico dos cães e gatos da região do Sudoeste do Paraná, auxiliando não somente na conduta diária de profissionais oftalmologistas em suas escolhas de tratamento e profilaxias, como também, no direcionamento de pesquisas que visem corrigir problemas epidemiológicos específicos da região.

Palavras-chave: Oftalmopatia. Oftalmologia veterinária. Cão.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral